

## **PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO BÁSICA**

Sabrina Zanchett<sup>1</sup>

Fabiana Meneghetti Dallacosta<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A atenção básica é formada de equipes multiprofissionais que devem atuar em uma perspectiva interdisciplinar. Para a formação de uma equipe interdisciplinar, fazem-se necessárias a participação, a análise, em conjunto do problema e a integração de conhecimentos específicos de áreas diversas com o objetivo comum de promover e manter a saúde. Esse estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos profissionais da atenção básica do município de Abdon Batista sobre a importância do trabalho multiprofissional e interdisciplinar. Esta pesquisa tem como referência uma análise descritiva realizada mediante uma abordagem qualitativa. Foi utilizado um questionário onde o principal objetivo é observar o que o profissional compreende sobre o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, a importância da realização desse trabalho, os principais benefícios ao paciente de se trabalhar dessa forma e as principais dificuldades encontradas na sua realização. Os dados foram analisados através técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que os profissionais apresentam certa dificuldade na diferenciação da multiprofissionalidade da interdisciplinaridade, todos acham de suma importância a sua realização e a principal dificuldade na realização do trabalho interdisciplinar é a falta de comunicação entre os profissionais e para que ocorra a melhora na execução desse trabalho deve haver a realização de reuniões de equipe com discussão dos casos. Como isso pode-se concluir que o trabalho multiprofissional e interdisciplinar ainda é um grande desafio na atenção básica, mas quando implantada traz muitos benefícios tanto para a população quanto para a equipe de trabalho.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Saúde Coletiva: estratégia de saúde da família pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Cirurgiã Dentista.

<sup>2</sup> Doutora em ciências da saúde; Enfermeira.

## 1. INTRODUÇÃO

A atenção básica é formada de equipes multiprofissionais que devem atuar em uma perspectiva interdisciplinar. Para a formação de uma equipe interdisciplinar, fazem-se necessárias a participação, a análise, em conjunto do problema e a integração de conhecimentos específicos de áreas diversas com o objetivo comum de promover e manter a saúde.

O processo de trabalho em saúde funda-se numa inter-relação pessoal intensa, decisiva para a própria eficácia do ato, e possui dimensões intercomplementares e interatuantes. Nesse contexto, a adequação entre os processos formativos e a filosofia preconizada para o PSF no Sistema Único de Saúde (SUS) coloca-se como questão central no programa. Os profissionais devem estar inseridos num processo de gestão do trabalho que preconize a educação permanente no trabalho mediante ações concretas direcionadas às necessidades da população, com qualificação profissional que contemple a sociedade, conhecendo, fiscalizando e contribuindo para o fortalecimento do controle social no SUS (COSTA, LIMA FILHO, 2011). As relações de trabalho e a formação profissional do trabalhador de saúde são complexas e determinantes na qualificação da Atenção Básica.

Um dos principais fatores que dificultam a prática da interdisciplinaridade no trabalho das equipes é a formação dos profissionais de saúde, que prioriza conhecimentos técnicos adquiridos e desconsidera práticas populares da comunidade na qual a equipe é inserida. Além disso, privilegia o trabalho individual em relação ao coletivo, o que prejudica a integração da equipe e a aplicação da prática necessária (LOCH-NECKEL et al, 2009)

Conceituar a interdisciplinaridade não é tarefa fácil, pois se trata de um assunto vasto e complexo, o que dá margem para múltiplas formas de interpretação. Esta dificuldade acentua-se ainda mais na prática. O que ocorre nos serviços de saúde, na sua maioria, são encontros multidisciplinares, em que os profissionais permanecem com suas práticas individuais, distanciando-se do trabalho interdisciplinar (MEIRELLES, 2003).

Alguns autores definem a interdisciplinaridade como ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes procedências quanto à área básica do conhecimento. O trabalho interdisciplinar envolve a criatividade, originalidade e flexibilidade frente à diversidade de formas de pensar, frente aos problemas e às suas soluções, na prática interdisciplinar não se pretendem uma desvalorização ou negação das especialidades. O que se busca é a superação da fragmentação do conhecimento, reconhecendo e respeitando as

especificidades de cada área profissional. Facilitando assim os enfrentamentos profissionais e a assistência humanizada e cidadã que contribui para melhorar a compreensão da realidade.

Devido à grande dificuldade no trabalho interdisciplinar, Matos e Pires (2009) realizaram um estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, apoiado no materialismo histórico dialético e na perspectiva da complexidade. Onde foi desenvolvido com profissionais e usuários de duas equipes interdisciplinares de saúde em dois hospitais do Sul do Brasil, tendo como objetivo conhecer, na organização do trabalho das equipes, as experiências que potencializam os cuidados de saúde na perspectiva da integralidade e do agir interdisciplinar. Utilizaram a triangulação na coleta e análise dos dados obtidos por entrevistas, estudo documental e observação sistemática entre agosto de 2005 a maio de 2006. Os resultados mostraram que práticas de planejamento coletivo, de reuniões sistemáticas de equipe e com familiares/usuários contribuem para a integralidade do cuidado em saúde, para a educação permanente e para a satisfação no trabalho. Com o presente trabalho eles puderam concluir que a prática de reuniões de equipe, as visitas multiprofissionais aos doentes internados e os estudos de caso podem contribuir para a efetivação de mudanças na prática atual, e para a educação permanente dos profissionais de saúde, na medida em que se constituem em momentos de aprendizagem coletiva. A perspectiva interdisciplinar em saúde é um caminho promissor para melhoria da qualidade do cuidar em saúde.

A diversificação da equipe de saúde, com a incorporação de profissionais de diversas áreas, torna sua composição cada vez mais complexa, pois aumenta a divisão do trabalho entre as áreas especializadas, comprometendo a visão global daquele que busca cuidados de saúde, e na prática assistencial, na maioria das vezes, não acontece a interação profissional e a articulação de saberes e ações. Para solucionar esse impasse, a perspectiva interdisciplinar tem potencial para compreender melhor a multidimensionalidade do objeto de trabalho em saúde e para proporcionar melhores resultados no trabalho (MATOS, PIRES, 2009).

Os membros da equipe devem articular as suas práticas e saberes no enfrentamento de cada situação identificada para propor soluções conjuntamente e intervir de maneira adequada já que todos conhecem a problemática. A interdisciplinaridade deve ser vista como um modelo aplicável, e como um desafio, uma meta a ser alcançada.

O objetivo dessa pesquisa é conhecer a percepção do profissional da unidade básica de saúde do município de Abdon Batista sobre a importância do trabalho interdisciplinar e as principais dificuldades encontradas nesse trabalho que é de suma importância na integralidade da atenção.

## 2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, com análise qualitativa. Participaram da pesquisa 19 profissionais da Unidade Básica de Saúde José Mocelin do município de Abdon Batista no mês de março de 2015.

Foi aplicado um questionário onde o seu principal objetivo era observar o que os profissionais compreendiam sobre o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, a sua importância, os principais benefícios ao paciente de se trabalhar dessa forma e as principais dificuldades encontradas para que uma equipe consiga realizar um trabalho interdisciplinar.

Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin, através da qual as respostas obtidas passaram por três fases: **pré-análise**, na qual o material foi organizado, **descrição analítica** na qual o material foi submetido à análise aprofundada, classificando ou categorizando, na busca de sínteses coincidentes e divergentes e, **interpretação inferencial**, onde a reflexão possibilitou o estabelecimento de relações, revelando o conteúdo latente dos discursos.

A pesquisa passou por aprovação no Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina UNOESC (Parecer 1.087.231) e foi autorizada pelo responsável da Unidade Básica de Saúde antes da coleta dos dados. Todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 19 profissionais da unidade básica de saúde sendo duas enfermeiras, um médico, um assistente social, uma psicóloga, um dentista, um fisioterapeuta, sete agentes comunitárias de saúde, três técnicas de enfermagem, duas farmacêuticas. Houve predomínio do sexo feminino (84% -16 participantes), média de idade 33,47 anos, tempo de formação variou de 1 a 30 anos sendo a media de formação 7,15 anos.

Os profissionais foram questionados sobre o entendimento acerca da multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Alguns profissionais em suas respostas diferenciaram a multiprofissionalidade da interdisciplinaridade como é possível observar nas seguintes respostas:

*“P13- ambos são validos para a formação do individuo. A multiprofissionalidade consiste em um conjunto de disciplinas que não interagem entre sim já a interdisciplinaridade tem como objetivo*

*a cooperação de varias disciplinas com uma troca maior de conhecimento.”*

*“P18- Multiprofissional é um trabalho realizados pro uma equipe de profissionais de diversas áreas. Esta interligado com o trabalho interdisciplinar que busca discutir com o grupo de diversas áreas trocando informações e saberes.”*

Alguns profissionais da equipe não diferenciando a multidisciplinariedade da interdisciplinaridade como podemos observar em algumas respostas

*“P2- entendo como um trabalho em equipe onde cada profissional tem sua função colaborando para que as coisas a contensão com êxito.”*

*“P8- é um trabalho em conjunto com toda a equipe.”*

*“P11- é um trabalho em conjunto por todos os profissionais envolvidos com tomadas de decisões e ações em conjunto.”*

Esse fato também foi observado por Schneider et al (2009) que em sua pesquisa observou que os profissionais entrevistados consideravam a interdisciplinaridade como um conjunto de profissionais com formação diversificada que busca orientar suas praticas em um mesmo sentido, mediante a interação e compartilhamento de conhecimento técnico-científico próprio de cada disciplina; e como um espaço de negociação, conflito e apoio entre os profissionais. Concluindo assim que a constituição da equipe por trabalhadores de diferentes profissões enriquece a prática do atendimento, favorece a inovação da assistência e possibilita o intercâmbio de experiências, saberes e fazeres. Costa (2007) afirma que existe dificuldade em diferenciá-las e essa dificuldade em conceituar gera distorções na prática das atividades e levam a perceber que a ocorrência da interdisciplinaridade é algo muito difícil de conseguir.

Sobre a importância do trabalho em equipe todos os profissionais acham importante a sua realização para o bom atendimento na atenção básica. Como é possível ver nas seguintes respostas:

*“P11- a atenção básica envolve todos os profissionais e necessita de sintonia multiprofissional para a realização das atividades envolvidas na atenção básica.”*

*“P13- o trabalho em equipe é muito importante pois muitas vezes idéias diferentes conseguem esclarecer pontos que não*

*conseguiríamos resolver sozinhos. A troca de informações resolve uma boa parcela dos problemas”.*

*“P19-um trabalho em equipe tem como o objetivo contribuir para o bom atendimento a unidade.”*

Esse resultado também foi encontrado no trabalho de Costa (2007) onde todos os profissionais participantes da pesquisa acham o trabalho em equipe essencial para o bom atendimento de uma equipe de saúde.

O trabalho em equipe tem ocupado uma posição de destaque na proposta da Saúde Pública é um importante recurso de trabalho, na medida em que leva a um rompimento da dinâmica dos serviços centrados na figura do médico, configurando-se a possibilidade de uma abordagem mais integral e resolutiva. A concepção integral do cuidado favorece a ação interdisciplinar nas práticas, onde a valorização dos diversos profissionais contribui para uma abordagem ampla e resolutiva do cuidado. A importância do diálogo na busca do consenso constitui elemento imprescindível para o bom desenvolvimento do trabalho em equipe. Isso aponta à possibilidade do desenvolvimento de uma prática comunicativa e favorecendo assim o trabalho em equipe (ARAÚJO, ROCHA, 2007).

Quanto à vivência da multiprofissionalidade, encontra-se certa dificuldade em realizar esse trabalho como é possível observar nas respostas a seguir:

*“P1- de maneira quase que isolada cada profissional realiza o seu trabalho no ambiente próprio”*

*“P7- em alguns casos a equipe trabalha unida, mas na maioria dos casos existe falta de comunicação entre alguns profissionais”*

*“P11- acredito que ainda falem mais reuniões para serem discutidas as ações entre os profissionais”*

*“P16- existe pouco trabalho multiprofissional devido à sobrecarga de trabalho.”*

E quando é vivenciado esse tipo de trabalho parte muito da iniciativa de cada um em estar de se relacionando levando casos para discutir com os outros profissionais.

*“P18 – vivencio a multiprofissionalidade a partir de uma iniciativa minha no atendimento da demanda que necessitam além do trabalho social também o trabalho em conjunto de profissionais das outras áreas”.*

A principal dificuldade apontada pelos profissionais na realização deste trabalho é falta de comunicação entre os profissionais (80%), seguido da sobrecarga de trabalho (15%) e formação profissional (5%). A falta de comunicação entre os profissionais também foi apontado por Medeiros et al (2011) como o principal entrave para o exercício da multiprofissionalidade.

Os problemas de relacionamento nas equipes de saúde não são inesperados, no entanto se faz necessário refletir acerca de estratégias mediadoras dessas questões internas de cunho relacional que estão se constituindo em intercorrências na qualidade de assistência à saúde prestada por esses trabalhadores. A comunicação entre os membros da equipe é essencial na execução do trabalho multiprofissional, pois é através dessa matriz que poderá buscar um trabalho democrático, participativo e de respeito às diferenças.

O modelo multiprofissional tradicional constitui um grande desafio a ser superado, pois focaliza o indivíduo e sua compartimentalização. As várias categorias profissionais trabalham paralelamente, de forma isolada, havendo pouca ou até mesmo nenhuma discussão entre as mesmas, o que gera uma atenção fragmentada (LEITE, VELOSO, 2011).

Os subsídios que a formação profissional da para a realização do trabalho multiprofissional e interdisciplinar também foi questionada nessa pesquisa; três profissionais disseram que não tiveram subsídio em sua formação com relação a multiprofissionalidade e o trabalho que desempenham hoje é através da vivencia e da necessidade de sua profissão. Entre os profissionais que tiveram isso em sua formação pode-se observar uma discreta contribuição.

*“P13- deu suporte, mas não o necessário pois a multidisciplinariedade é adquirida na pratica do trabalho, na universidade se tem mais uma referencia teórica”.*

*“P5- teve de forma muito discreta”*

*“P16- através de estagio fora da universidade”*

*“ P17 – durante a formação acadêmica não tive contato com outros profissionais exceto no estagio porem sempre fui orientada a trabalhar em equipe e planejar em equipe as atividades.”*

A formação na área de saúde tem um grande desafio a ser vencido que é a incorporação da concepção ampliada sobre a integralidade do indivíduo a ser tratado e a necessidade de se trabalhar em equipes multiprofissionais que se pautem na interdisciplinaridade e na complementação entre as diversas áreas a fim de alcançar a

excelência no cuidar e vivenciar a interdisciplinaridade é um desafio. Para tal, é necessária uma grande interação entre todas as disciplinas e áreas dos saberes.

Para Oliveira (2011), a saúde é uma área essencialmente interdisciplinar, já que é referente ao ser humano e às suas multifaces. Portanto, é imprescindível que as instituições que formam os profissionais estejam preparadas para explorar o contexto da integração interdisciplinar, tornando tais profissionais mais capacitados para atuar nesse novo cenário da saúde. Entende-se que, apesar de não se aprender e não existir uma fórmula para vincular a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e o trabalho multiprofissional no ambiente acadêmico, é necessário que cada protagonista dessa ação demonstre o desejo de que ocorra tal integração e comunhão entre os diversos saberes, a fim de reinventar conceitos, quebrar paradigmas e concluir que a atenção à saúde é mais que um ato, é uma atitude que deve partir de cada profissional, desde a sua formação.

Devido à dificuldade na realização do trabalho interdisciplinar foi questionado o que poderia ser feito para facilitar o desenvolvimento desse trabalho e as seguintes respostas vem como algumas sugestões.

*“P9 – seja realizada reuniões periódicas com todos os profissionais para a discussão dos problemas”.*

*“P13 reuniões de equipe, elaboração de um plano estratégico e busca de grupo de apoio para esclarecimento das reais situações- problema da população”*

*“P15- melhora no dialogo entre os profissionais e a valorização do trabalho em equipe e fortalecimento de vínculos”.*

*“P18- formação de grupos de trabalho interdisciplinar na unidade básica de saúde; possibilitar aos profissionais carga horária compatível com as necessidades da atenção básica.”.*

Para Noronha e Lima (2011), a construção, o fortalecimento e a interação do trabalho em equipes podem ser oportunizados durante as reuniões de equipe realizadas, seja nas reuniões de grande grupo, seja naquelas por micro área, por se constituírem espaço concreto para interação e troca de conhecimentos. Essas oportunidades podem ser proporcionadas pelos gestores, através de uma atuação diferenciada de supervisão possibilitando que profissionais sejam capazes de interagir de forma permanente, construindo e reconstruindo dialeticamente novos conhecimentos, atenta as peculiaridades locais em que trabalham.

#### **4. CONCLUSÃO**

Com o presente trabalho pode-se concluir que os profissionais participantes da pesquisa têm certa dificuldade na diferenciação do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, mas que a formação de uma equipe por trabalhadores de diferentes profissões enriquece a prática do atendimento. Todos acreditam ser de suma importância esse trabalho integrado entre os profissionais da equipe para o bom atendimento na atenção básica.

Quanto à vivência da multiprofissionalidade, encontra-se muitas dificuldades para a sua realização, pois necessita de mudanças essenciais para o seu bom desenvolvimento que não dependem apenas da formação, mas também do perfil do profissional e da equipe de trabalho. A falta de comunicação é a principal dificuldade apontada pelos profissionais para que ocorra o trabalho interdisciplinar, e essa comunicação é essencial na execução desse trabalho e é um grande desafio a ser superado para que não ocorra uma atenção fragmentada.

A melhora no atendimento e na realização do trabalho interdisciplinar é necessário que ocorra uma boa comunicação entre os profissionais da equipe e como sugestão para o desenvolvimento desse trabalho os participantes dessa pesquisa sugeriram a realização de reuniões de equipe possibilitando assim uma interação entre os profissionais para que sejam capazes de interagir de forma permanente, construindo novos conhecimentos atento as reais necessidades da população.

A formação profissional é outro ponto importante a ser citado quando se fala em trabalho interdisciplinar, pois os participantes dessa pesquisa apontam a interdisciplinaridade como algo muito vago em que aprende na formação e que na área da saúde é imprescindível que ocorra essa interação entre as diversas áreas do saber já que é referente ao ser humano.

Com isso pode se perceber que o trabalho multiprofissional e interdisciplinar ainda é um grande desafio a ser batido na atenção básica, mas que sem dúvidas a realização desse trabalho traz muitos benefícios tanto para a população quanto para a equipe de trabalho.

## **5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, Marize Barros de Souza e ROCHA, Paulo de Medeiros. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. vol.12, n.2, 2007

COSTA Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**. v. 5, n. 8, p. 107-124, jun. 2007.

DAVID Gizele Ferreira e TORRES Heloisa de Carvalho. Percepção dos profissionais de saúde sobre o trabalho interdisciplinar nas estratégias educativas em diabetes. **Rev Rene**. vol. 14, n.6, p. 1185-92, 2013.

LEITE, Rosana Farias Batista e VELOSO, Thelma Maria Grisi. Trabalho em equipe: representações sociais de profissionais do PSF. **Psicol. cienc. prof.**, vol.28, n.2, p. 374-389, 2008.

LOCH-NECKEL, Gecioni et al. Desafios para a ação interdisciplinar na atenção básica: implicações relativas à composição das equipes de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.14, n.1, 2009.

MATOS, Eliane e PIRES, Denise Elvira Pires de. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. **Texto contexto – enferm**. vol.18, n.2, p. 338-346, 2009

MEDEIROS Cristina da Silva *et al.* Processo de (Des)Construção da Multiprofissionalidade na Atenção Básica: Limites e Desafios a Efetivação do Trabalho em Equipe na Estratégia Saúde da Família em João Pessoa-PB. **Revista brasileira de ciências da saúde**. vol.15, n.3, p. 319-328, 2011

MEIRELLES, B.H.S. Viver saudável em tempos de AIDS: a complexidade e a interdisciplinaridade no contexto de prevenção da infecção pelo HIV [tese]. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis (SC); 2003.

NORONHA, Maria Glícia Rocha da Costa e Silva e LIMA FILHO, Domingos Leite. O agir em Saúde da Família: as condições existentes e necessárias para a interação e a troca de conhecimentos na prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. vol.16, n.3, p. 1745-1754, 2011.

OLIVEIRA Elizabete Regina Araújo *et al.* Interdisciplinaridade, trabalho em equipe e multiprofissionalismo: concepções dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. v. 13, n.4, p.28-34, 2011.

PARREIRAS Patricia da Conceição e JUNIOR Tomaz Martins. A proposta políticopedagógica da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. **Revista de Políticas Públicas, Sobral**. v.5, n.1, p. 21-32, 2004.

SCHNEIDER Jacó Fernando *et al.* Concepção de uma equipe de saúde mental sobre interdisciplinaridade. **Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre**. n. 30, v.3, p. 397-405, set. 2009.